

cadernos de

TC



INSTITUCIONAL

Entre Mãos - CADA

Centro de Apoio ao Deficiente

Auditivo

82

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Entre Mãos - CADA Centro de Apoio ao Deficiente Auditivo

O proposto trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo, tem o objetivo de proporcionar um espaço de aprendizado e lazer para todos.

A ideia do Centro de Apoio ao Deficiente Auditivo foi pensada de forma que não seja apenas um local de estudo, mas que também sirva como um espaço de convívio, oferecendo uma galeria de artes, espaços de psicopedagogia, psicólogos, fonoaudiólogo, salas de aulas voltadas para o ensino da língua de sinais e uma praça. Esse espaço foi pensado para toda população de Anápolis que queira se informar e aprender sobre a língua de sinais.



Laiza Luciana de Lima
Orientador: Pedro H. Máximo
contato: Studiul3@gmail.com







USUÁRIO



LEGENDAS:

- [f.1] Casal inspiração para o tema
Fonte: Acervo Pessoal
- [f.2] Laiza e Antônio em um brinquedo.
Fonte: Acervo pessoal.
- [f.3]Foto em família.
Fonte: Acervo pessoal.
- [f.4]Vilma ensinando Laiza a bater palma.
Fonte: Acervo pessoal.
- [f.5]Foto em família em um momento importante.
Fonte: Acervo pessoal.

UM DEFICIENTE AUDITIVO NA MINHA VIDA

A surdez é e sempre foi uma deficiência existente em todo o mundo, a ciência por si investiga e se atualiza para melhorias desse grande grupo de pessoas com a deficiência. Atualmente no Brasil possuem em média 10 milhões de pessoas com a deficiência e a cada ano nascem em todo o país cerca de 1,5% com a surdez. A globalização e a crescente troca de informações tornam instantânea a reação dos cientistas voltados as tecnologias da medicina, o que promove avanços na área.

Maioria das vezes a surdez é algo hereditário, e estar em uma família onde

todos os membros são surdos é um grande desafio. A medida que os surdos vão conhecendo pessoas que tem a mesma deficiência, tornam-se parte de uma comunidade que na maioria das vezes é local do lugar que estão inseridas (cidade/estado).

A linguagem de sinais é o modo de conversação dessas pessoas, em que muitas das vezes possuem uma linguagem informal já que muito não tem acesso a alfabetização adequada. No Brasil já existem programas de inserção de surdos em escolas tradições, nas quais disponibilizam um tradutor para esses alunos especiais, porém ainda há muito o que se investir e atualizar, já que não são todas as pessoas que tem conhecimento sobre as particularidades dos surdos.

Disponibilizar aquilo que a sociedade necessita é de fundamental importância para o desenvolvimento humanístico, melhorias que visem efetivação dos processos. Em outras palavras, a exigência do mercado em atender todos os tipos de demandas inclui a interação com os mais diversos tipos de pessoas e suas particularidades, a integração por sua vez contribuem para o desenvolvimento da sociedade.



A CONCEPÇÃO DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

As pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de uma anormalidade de uma estrutura física, que pode ser intelectual (mental), ou sensorial (visão e audição) ou limitações de atividades cotidianas nas quais, enfrenta diversas barreiras, podendo impedir sua participação na sociedade em igualdade.

Um termo que é bastante conhecido, mas que já foi utilizado com frequência e hoje não é mais e o "pessoas com necessidades especiais". Não se utiliza porque qualquer pessoa pode ter alguma necessidade especial no decorrer da vida, e não necessariamente uma deficiência. Um bom exemplo seria uma pessoa gestante, que por nove meses passa por algumas dificuldades que impossibilita ela a fazer algumas atividades, e com isso a grande necessidade de terceiros para ajudá-la. Já a deficiência é algo que faz parte da pessoa sendo ela permanente.

A deficiência a ser abordada e a deficiência auditiva, que é um tipo de privação sensorial, e a perda da habilidade auditiva fazendo com que a pessoa tenha dificuldades de ouvir. O sintoma comum é uma reação anormal diante do estímulo sonoro que também pode ser considerado surdez, geralmente características da perda da audição, sendo assim ela pode ser estimada por db (decibéis). Uma perda grande da audição ou apenas uma perda menor, sendo avaliado mediante testes de intensidade de som, geralmente ela é uma perda congênita. Quando o bebê já nasce com a falta da audição, mas também pode ser hereditária passada de pai para filho ou até mesmo adquirida, quando a pessoa

nasce com a audição normal, mas perde devido a um acidente ou doença, de acordo com Cabral.

"Logo após o nascimento, o bebê mostra-se atento para os sons de brinquedos, os sons musicais e as vozes que fazem parte do seu ambiente. Sua maior atenção se volta para a voz materna, que torna-se, com o tempo, um forte elo de ligação entre a criança e a mãe". (Cabral, Pantoja, Souza, Moutinho, Vieira, Martins & Lyra, 1992 apud Auxiliadora, Waked, 1997, p. 112).

Crianças que sofrem com a perda da audição se sentem incapazes por não conseguir ouvir a própria voz, por isso a dificuldade de desenvolver a habilidade da linguagem oral. Isso causa um impacto muito grande no psicológico de uma criança, por esse motivo acaba prejudicando ela a se socializar e por fim se excluir da sociedade por não se igualar aos padrões que a sociedade impõem de uma pessoa normal.

A audição é muito importante para o desenvolvimento da linguagem oral sendo fundamental para garantir a socialização do indivíduo, para que possa compreender uma outra pessoa até mesmo manifestar sentimentos. Quando uma pessoa tem a dificuldade de ouvir ela é considerada uma pessoa com deficiência auditiva.

Essa deficiência também é conhecida como surdez que pode ser gerado por vários motivos. De acordo com Gorgatti e Costa (2008, p. 39, apud ROCHA, 2016, p. 42):

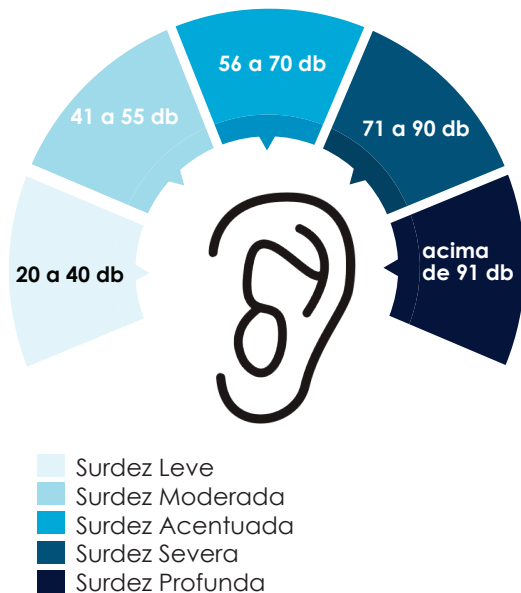
"Em virtude da complexa estrutura do ouvido, podem ser várias as razões da perda auditiva. Basicamente, são classificadas como condutivas ou sensorio-neurais. A surdez condutiva é aquela que se reduz a intensidade do som alcançado pelo ouvido interno. O distúrbio causador da surdez condutiva localiza-se no ouvido externo ou médio e interfere na capacidade de condução do som. Uma perda sensorio-neural ou da percepção é causada por problema do ouvido

LEGENDAS:
[f.6] Criança fazendo o uso do aparelho auditivo pela primeira vez
Fonte: Instituto Itard.

interno ou do nervo auditivo, que transmite o impulso ao cérebro; neste caso as implicações são mais complexas e podem afetar outras funções [...]”.

moderada, é de grande importância que isso seja válido para as crianças devido à fase de aprendizado e desenvolvimento pessoal não comprometendo o crescimento do indivíduo.

A perda auditiva pode ter várias categorias, isso varia a partir dos testes feitos por profissionais da área que utiliza o medidor de db (decibéis), que faz o trabalho de ver o grau de intensidade da perda da audição e com isso classificar o tipo adequado que cada pessoa se encaixa.



Segundo Díaz et al. (2009) a surdez é classificada em cinco tipos:

Surdez leve - Pessoas com dificuldade de ouvir sons suaves.

Surdez moderada – Incapacidade de ouvir uma outra pessoa com clareza.

Surdez acentuada – É quando um indivíduo tem que alterar o seu tom de voz para que a pessoa escute.

Surdez severa – São pessoas que tem dificuldade de ouvir e faz o uso de aparelhos.

Surdez profunda - É quando a pessoa chega no estado em que não consegue escutar nada.

Quando é verificado o grau de intensidade do som é possível fazer a adaptação do uso de aparelho auditivo a partir das pessoas constatada com surdez



[f.6]

INCLUSÃO

Questiona-se muito a inclusão na sociedade, pessoas portadoras da deficiência tem o costume de se isolar por não seguir o padrão de beleza exposto pela população. Devido a isso muitos acabam não frequentando as escolas devido o pré-conceito e falta de conhecimento da sociedade. Isso acarreta um grande problema social que vem de grande parte do poder público que não constrói uma cidade planejada ou que se adequa para a necessidade dessas pessoas.

Após conversar com algumas pessoas e perguntar o que elas entendem sobre que se trata a deficiência, conclui-se que a maioria desconhece do assunto. Há casos de pessoas que conhece um indivíduo com a deficiência, mas não consegue se comunicar devido à falta de aprendizado da língua de sinais, que também é conhecida como libras.

POR TRÁS DAS MÃOS

A língua natural falada pelos deficientes auditivos é a Língua Brasileira de Sinais, conhecida como libras. É a língua

dos surdos, que pode ser aprendida por qualquer pessoa que tem o interesse de conhecer uma língua nova. E a língua de sinais se comunica com expressões faciais e com as mãos. Através de um conjunto de gestos que se transformam em palavras e frases. Muitas vezes as pessoas confundem com "mímica", porém essa é uma expressão artística ou uma forma de brincar com as mãos.

"A Libras aparece como esse elemento facilitador na relação pedagógica que oferece a mediação pelo outro e pela linguagem. Além de representar uma conquista para os surdos, a libras é um estímulo par novas conquistas e ampliação dos horizontes para surdos e ouvintes. O respeito a esta língua é a forma mais próxima da natureza do indivíduo surdo. Preservá-la como meio da expressão da comuni-

dade surda é possibilitar que diversas pessoas se apropriem e internalizem conhecimentos, modos de ação, papéis e funções sociais que sem a existência desta língua eles jamais poderiam acessar". (SACKS,2002 p.82, apud Cavalcante, 2014, p. 29).

A mídia não expõe informações com frequência a respeito de pessoas com deficiência, e como consequência apenas 10% da população brasileira possui emprego. É um percentual muito baixo, mas com algumas implantações de leis esse número vem aumentando, mas ainda e um processo muito lento. Mesmo as empresas que se abrem à contratação do trabalhador com surdez tem dificuldade de comunicação por conta da linguagem de libras.

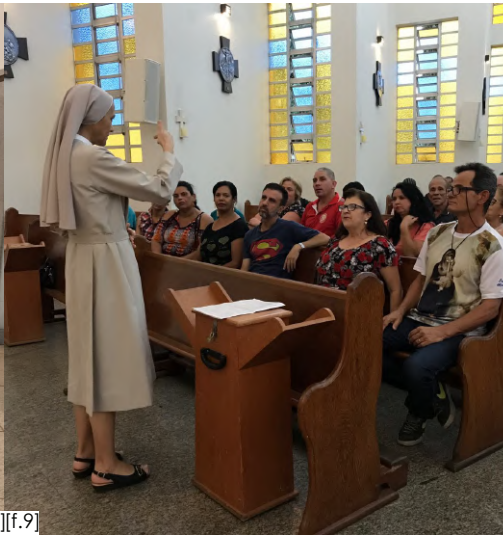




[f.7]



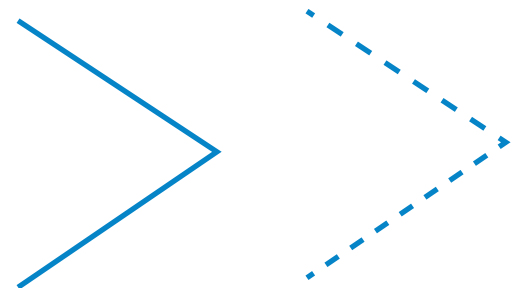
[f.8][f.9]



LEGENDAS:
[f.7] , [f.8]Freira falando
(arquitetura)em libras
Fonte: Laiza
Luciana,2019.
[f.9]Freira fazendo o
gesto (eu).
Fonte: Laiza
Luciana,2019.
[f.10],[f.11],[f.12]Freira
fazendo a tradução
para os deficientes
auditivos.
Fonte: Laiza
Luciana,2019.



CRONOLOGIA



Publicada a lei de diretrizes e bases da educação nacional 9.394/96, que reforça a obrigação do país em prover a educação especial.

1996



Foi instituído como o dia dos surdos em inauguração do INES.

2008

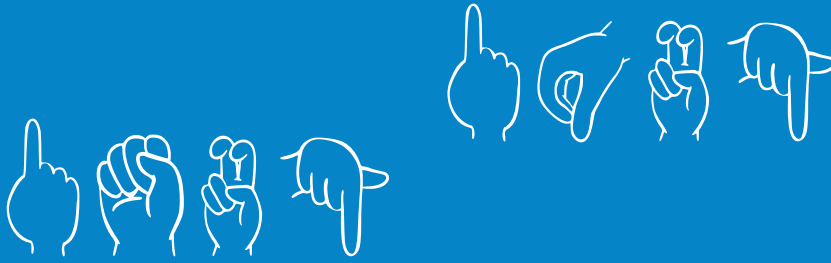


2004

Publicação da ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbano.

Imperial instituto dos surdos, passou a se chamar " Instituto nacional de educação dos surdos- INES".

1957



1857

Ernest Huet com o intuito de ajudar a todos que compartilhava dessa deficiência, com isso criou-se o "imperial instituto dos surdos"

1960

Começa a criar uma política educacional no Brasil visando a educação especial.

Publicação da lei brasileira de inclusão (ou Instituto das pessoas com deficiência).

2015



2010

Lei regulamenta a profissão de tradutor e interprete de libras.

2019

Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019 define a diretoria de políticas de educação bilíngue de surdos. Nos dias atuais cada país tem sua própria língua de sinais, mas todas foram criadas a partir do alfabeto manual Francês.

LEGENDAS:

[f.13] Mapa feito por pngkey modificado pela autora onde evidencia que as pessoas que não escutam.

Fonte: Pngkey.com, tratamento Laiza Luciana, 2019.

[f.14] Criança na escola sofrendo bullying
Fonte: Criança do saber.

[f.15] Criança deficiente auditiva frustrada por ter dificuldade de aprender
Fonte: Criança do saber.

PORQUE UM CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE AUDITIVO?

As pessoas com problema de audição acabam sendo ignoradas pela sociedade, por falta de interesse da população em aprender libras. Com isso as dificuldades começam a aparecer no cotidiano, sendo necessário ter uma terceira pessoa que saiba falar as duas línguas (português e libras) para fazer a tradução quando necessário.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020 a população brasileira equivale a 211 milhões de pessoas. Sendo que, 5% dessa população são pessoas com algum tipo de deficiência. (IBGE, 2020).

Através do levantamento pelo censo escolar de 2016 pelo MEC é possível ver a quantidade de alunos matriculados nas escolas que oferece ensino para quem tem a deficiência. Com isso conclui-se que no Brasil são registradas 54,108 estudantes com problema de audição na educação básica (MEC, 2018).

A educação é de grande importância, pois a escola é uma extensão da família e da sociedade. Porque na escola a criança passa a fazer parte do mundo do conhecimento e ser parte de uma sociedade, na qual ela é preparada para enfrentar as barreiras do futuro.

Quando uma criança deficiente começa a frequentar a escola ela tem uma dificuldade maior de aprender, diferente das outras crianças. E isso influencia muito as outras a praticarem bullying ou chacota, isso porque elas não conseguem se aproximar por dificuldade de compreender o próximo.

O convívio com deficientes auditivos requer paciência. Na maioria das vezes não se tem uma instrução de como lidar com essas pessoas, gerando às duas partes desconforto na vivência, o principal desafio está em conscientizar as pessoas sobre a existência da deficiência e esclarecer que se tratam de pessoas normais que precisam apenas de uma atenção especial para serem melhores recebidas seja em um

hospital, supermercado, farmácia entre outros.

A inserção de pessoas com a deficiência, já acontece e, todavia, há muito o que se conquistar, maior parte das pesquisas e interesses pelo assunto vem de pessoas na qual enxergam a necessidade desses grupos, em que muitos desses pesquisadores possuem membros familiares surdos, o que serve como motivação para efetivas mudanças.

Baseando - se em um olhar crítico foi observado que em Anápolis à uma grande necessidade de ser feito um lugar que visa atender qualquer tipo de pessoa, mas que seja principalmente voltado para as pessoas com deficiência auditiva. Uma arquitetura que inclua a alfabetização, socialização, já que muitos se sentem excluídos no âmbito escolar, por não haver professores capacitados para ensinar essas crianças.

O centro de apoio tem o intuito de aproximar as pessoas e trazer qualidade de vida, com espaços para aulas de libras, cursos superiores, informática e salas voltadas para psicologia, psicopedagogia e etc.



[f.13]

360 milhões de pessoas sofrem com algum tipo de surdez no mundo



10 milhões faz parte da população brasileira



16 mil estão em Anápolis



[f.14]

LEGENAS:
[f.14] Criança na escola
sofrendo bullying
Fonte: Criança do
saber.
[f.15] Criança deficiente
auditiva frustrada por ter
dificuldade de aprender
Fonte: Criança do
saber.



[f.15]



LUGAR



LEGENDAS:

[f.16] Praça bom Jesus uma das primeiras a ser construída e fica na região central da cidade.

[f.17] Chegada dos tropeiros em Anápolis.

Fonte: Acervo do Museu histórico Aderico Borges de Carvalho .

[f.18] Primeira capela de Anápolis.

Fonte: Diocese de Anápolis

[f.19] Chegada do trem de ferro na cidade.

Fonte: Estações Ferroviárias

[f.20] A chegada do DAIA em Anápolis

Fonte: Portal Imprensa.

O LUGAR DO FUTURO ACOLHIMENTO

O projeto Centro de Apoio ao Deficiente Auditivo está localizado na cidade de Anápolis, que se encontra no eixo da região centro-oeste próximo a duas capitais importantes, e que conta com uma área de 933 km. Está localizada cerca de 50 quilômetros de Goiânia, se interliga pela BR 153. A cidade é cortada pela BR-060 que liga Brasília que fica a 150 quilômetros de Anápolis.

A cidade se destaca pelo reconhecimento Distrito Industrial, parques farmoquímicos, montadoras de automóveis, indústrias em geral, e por sua ótima localização no estado. Hoje, é classificada como uma cidade de médio porte.

Anápolis foi escolhida para receber Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) por ser considerada o coração do Brasil, o distrito faz conexão com as demais regiões do país através de um sistema ferroviário implantado, a Ferrovia Norte-Sul nas proximidades do Porto Seco. (PINA, 2013).

Surgiu com a ocupação dos tropeiros e exploradores nos meados de 1819, a cidade servia de estadia para que eles pudessem continuar o trajeto para os grandes centros de exploração de ouro como, Pirenópolis e Corumbá de Goiás.

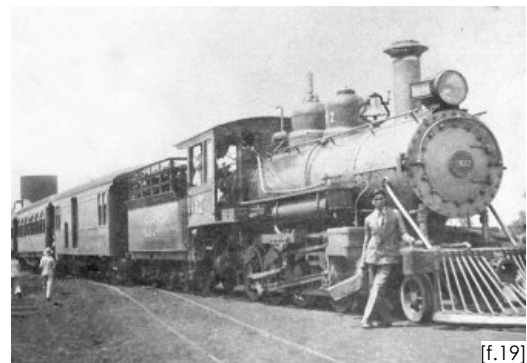
Com isso Anápolis teve suas primeiras construções em 1859 que eram terras de fazendeiros, com o passar do tempo foi decretado um documento que a população estava fazendo uma doação de parte de suas terras para a construção da capela de Nossa Senhora de Santana, atualmente conhecida como Igreja de Sant' Ana. E logo após veio a construção da estação ferroviária, e foi um grande marco transformando a economia Anapolina. E foi responsável pelo aprimoramento do processo de urbanização na cidade e nas cidades vizinhas.



[f.17]



[f.18]

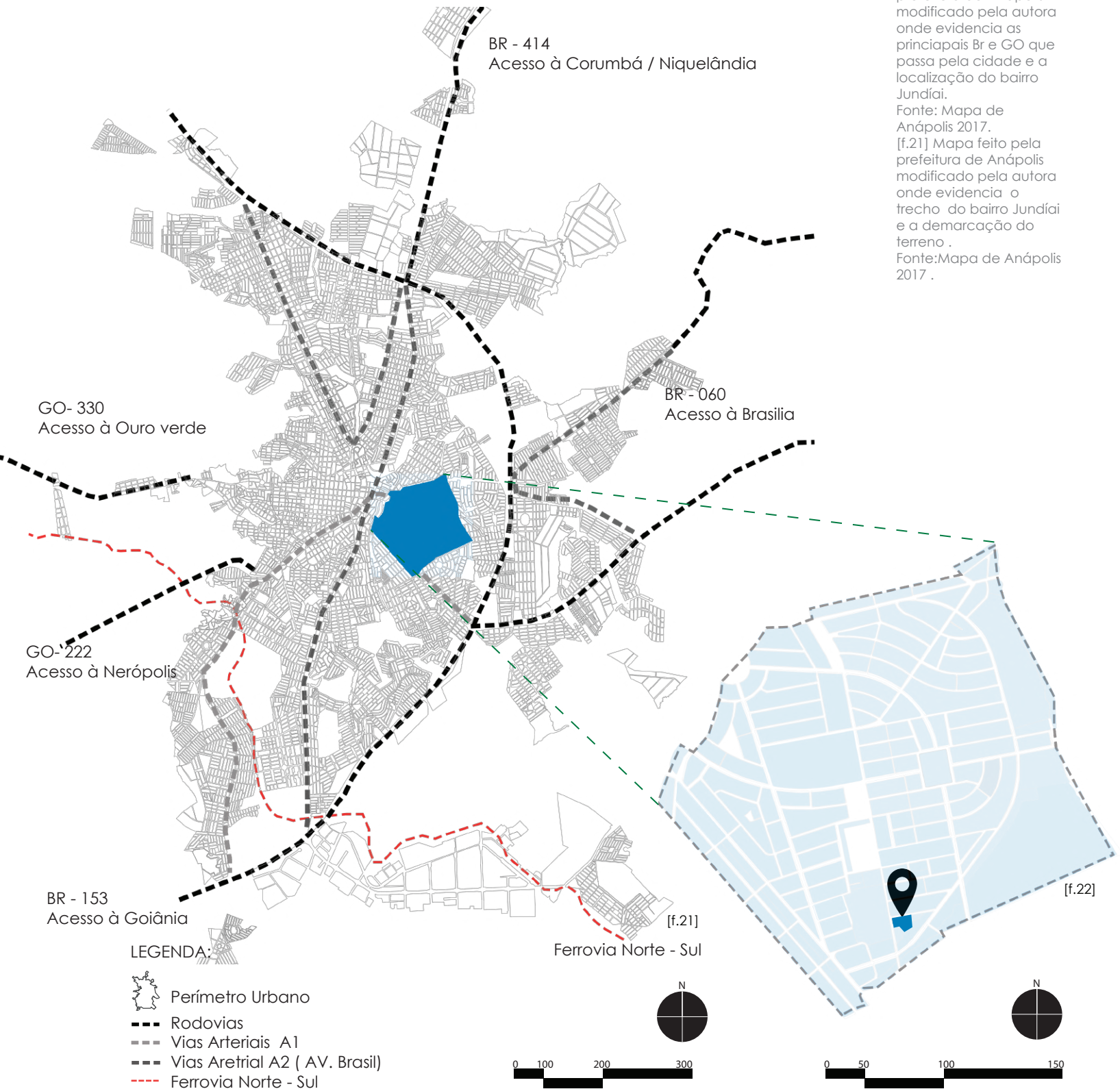


[f.19]








[f.20]

ANÁLISE DO LUGAR



LEGENDas:
 [f.20] Mapa feito pela prefeitura de Anápolis modificado pela autora onde evidencia as principais Br e GO que passa pela cidade e a localização do bairro Jundáia.
 Fonte: Mapa de Anápolis 2017.
 [f.21] Mapa feito pela prefeitura de Anápolis modificado pela autora onde evidencia o trecho do bairro Jundáia e a demarcação do terreno.
 Fonte: Mapa de Anápolis 2017.

LEGENDA:

-  Perímetro Urbano
-  Rodovias
-  Vias Arteriais A1
-  Vias Arteriais A2 (AV. Brasil)
-  Ferrovia Norte - Sul

LEGENIDAS:

[f.23] AV. São Francisco

Fonte: Laiza Luciana.

[f.24] AV.Santos Dumont

Fonte:Laiza Luciana

[f.25] AV. Minas Gerais

Fonte:Laiza Luciana

[f.26] AV.Mato Grosso

Fonte:Laiza Luciana

[f.27] Mapa feito pela

prefeitura de Anápolis

modificado pela autora

onde evidencia o

trecho do bairro e suas

vias principais .

Fonte:Mapa de Anápolis

2017 .

O BAIRRO DESTINADO AO PROJETO

O bairro Jundiá surgiu em 1943 com o crescimento da cidade, com o objetivo de sanar o déficit habitacional. Possui uma localização estratégica estando ao leste do setor central e cortado por importantes vias como a Avenida São Francisco, Avenida Santos Dumont, Avenida Minas Gerais e Avenida Mato Grosso com fácil acesso e conexões rápidas para acessar os demais bairros, fatos estes que fizeram com que hoje o bairro seja um dos mais movimentados de Anápolis. Devido ao seu planejamento sendo um dos maiores bairros da cidade tornando-se um bairro nobre.

Com a caracterização de bairro nobre conquistada desde a sua criação o Bairro Jundiá comporta o fenômeno urbano que os geógrafos denominam de centro expandido, atraindo investidores, bares, restaurantes, escolas, clínicas e escolas. Possuindo crescente verticalização e propiciando crescimento comercial e econômico para a cidade. Segundo a Prefeitura municipal de Anápolis, atualmente o bairro conta com 5766 lotes e uma população estimada em torno de 20 mil habitantes, o que o faz tornar-se um dos setores com maior densidade populacional da cidade.

No mapa de vias principais[F.27] foram identificadas as principais vias que passam no bairro tornando -se de fácil acesso pela população. Com isso a escolha do mesmo pela quantidade usos diversos que ele oferece, os de grande destaque são os equipamentos urbanos e uma das principais e a centralidade da cidade.



[f.23]



[f.24]



[f.25]



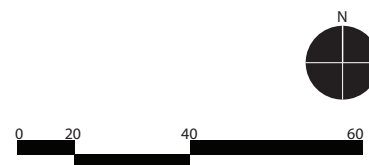
[f.26]

VIAS PRINCIPAIS



LEGENDA:

- TRECHO BAIRRO JUNDIAÍ
- AV. BRASIL
- AV. SÃO FRANCISCO
- AV. SANTOS DUMONT
- AV. MINAS GERAIS
- AV. MATO GROSSO
- TERRENO





[f.28]



[f.29][f.30]



LEGENDAS:
[f.28],[f.29],[f.30] ,[f.31]
[f.32],[f.33] Imagens do
terreno em varios
ângulos e vistas.
Fonte: Laiza Luciana.



[f.31]



[f.32]



[f.33]

LEGENDAS:

[f.34] Imagem da área de preservação permanente.

Fonte: Laiza Luciana.

[f.35] Imagem do Parque Ipiranga que se situa próximo ao terreno.

Fonte: Laiza Luciana.

[f.36] Escola pública situada próximo ao terreno.

Fonte: Laiza Luciana.

[f.37] Ponto de comércio, restaurante .

Fonte: Laiza Luciana.

[f.38] Ponto de comércio, restaurante .

Fonte: Laiza Luciana.

[f.39] Mapa feito pela prefeitura de Anápolis modificado pela autora onde evidencia O mapa de uso do solo .

Fonte: Mapa de Anápolis 2017 .

ENTORNO IMEDIATO

Após analisar o usuário é possível perceber a necessidade de que o projeto seja realizado em uma área bem localizada, para que todos tenham facilidade de acesso. Foi de grande importância escolher uma área para que as pessoas tivessem contato com a natureza. A partir desse pré-requisito, o terreno mais apropriado foi escolhido no bairro Jundiáí, entre as ruas Prof. Zenaide C. Roriz com a rua Cel. Joaquim Crispim, e próximo ao Parque Ipiranga que é um ponto de grande relevância do bairro.

A área de intervenção possui cerca de 2.394 m² com uma topografia pouco acidentada, e um desnível de 6 metros. E de frente ao terreno a uma área de preservação permanente (APP) que atualmente está fechada, mas que está sendo elaborado um projeto pela prefeitura de Anápolis para fazer uma construção de um novo parque que se integre com a área de preservação permanente.

O terreno fica próximo a equipamentos urbanos, e a uma grande área edificações residenciais, E também terreno fica próximo ao curso d' água que faz parte da zona de APP, de acordo com o plano diretor deve-se manter uma distância de 30 metros embora o projeto siga todos os parâmetros. A ideia de criar o centro de apoio ao deficiente auditivo no terreno escolhido, veio através da intenção de manter o contato do homem com a natureza e de atender toda a comunidade de Anápolis além dos deficientes auditivos.



[f.35]



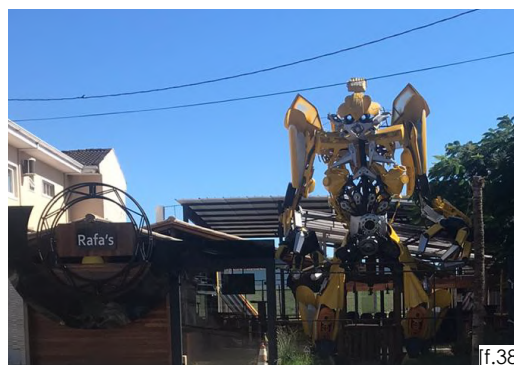
[f.36]



[f.37]

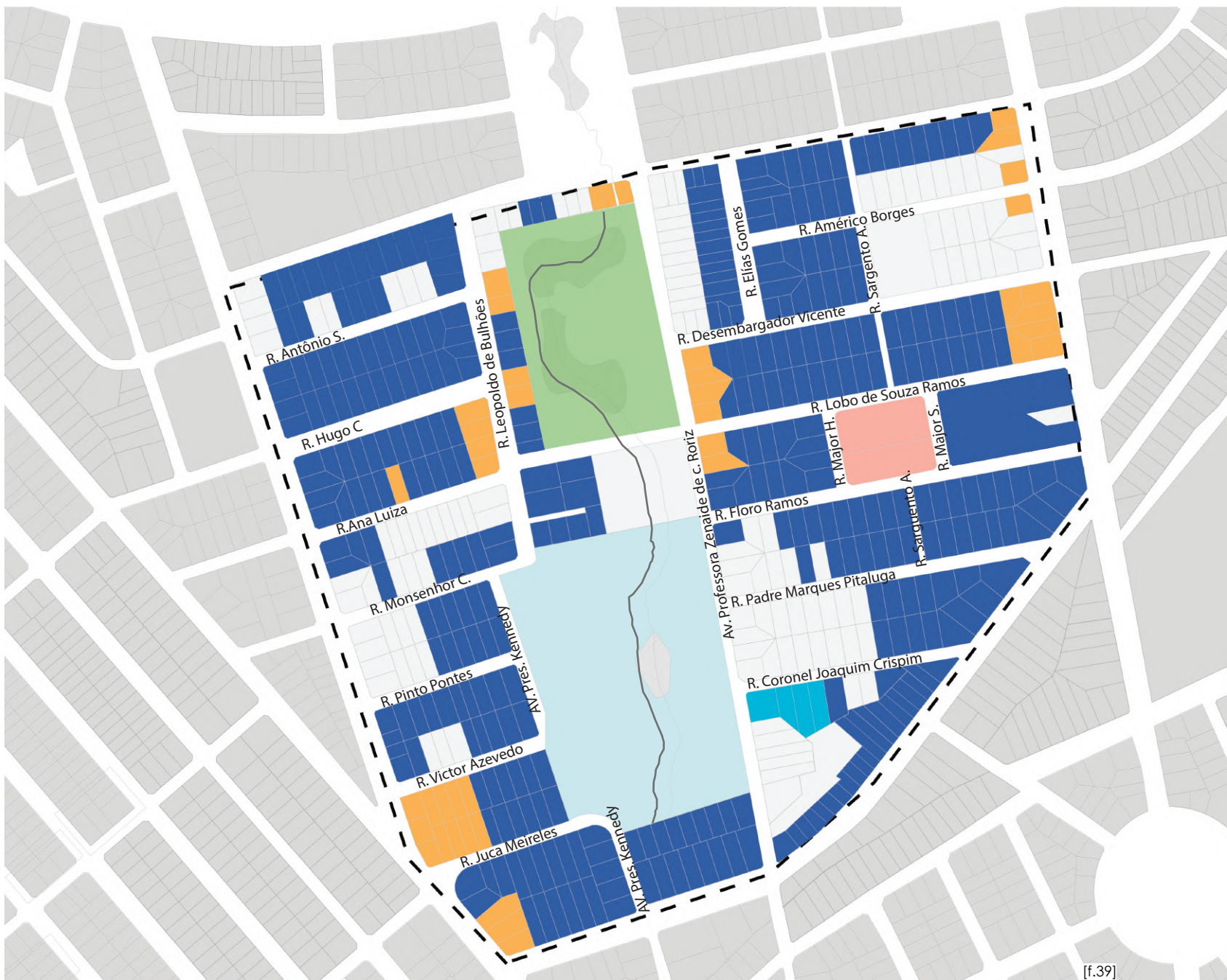


[f.34]



[f.38]

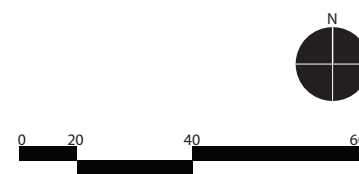
MAPA DE USO DO SOLO



[f.39]

LEGENDA:

- Marcação da malha urbana
- Residencial
- Comercial
- Área de APP
- Istitucional
- Parque Ipiranga
- Lotes inutilizados
- Intervenção
- Curso d' água



1020

MAPA DO TERRENO

1025

Rua Av. Professora Zenaide de C. Roriz

Rua Coronel Joa

ARÉA DO TERRENO

1030

LEGENDA:
Terreno
Projeção da Cobertura

Laiza Luciana



quim Crispim

ENO: 2.394 m²

1035

AV. Maranhão



ENTRE MÃOS - CADA

CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE AUDITIVO

LEGENDAS:
[f.40] | Diagrama de
conceito
Fonte: Laiza Luciana.

PROJETO

O projeto proposto Entre Mãos – CADA, tem como Objetivo a conexão entre as pessoas com o intuito de acompanhar o processo de aprendizado, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal. Para que possa realizar atividades do cotidiano e poder ingressar no mercado de trabalho, havendo a inclusão sem distinção dentro da sociedade beneficiando todos os cidadãos.



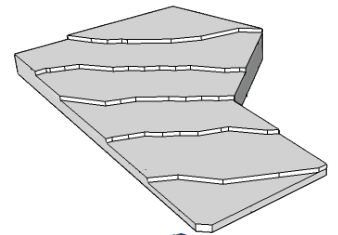
[f.40]

FORMA

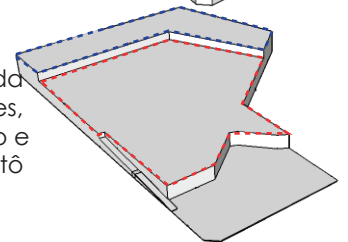
O primeiro passo foi a identificação no terreno como ele iria se adequar aos três pontos predominantes que é (espaço de lazer, natureza e estudo), para isso foi necessário fazer a alteração da topografia para a adequação do edifício para que fosse implementado uma praça. Segundo a criação de uma galeria de artes com um mirante voltado para a contemplação do bosque, e por último a criação de um edifício voltado para a educação que está sobre pilotis, para que haja permeabilidade na praça.

Foi estabelecido um programa que atende as necessidades do usuário onde ele vai poder ter um espaço de estudo, apoio com psicopedagogas, psicólogos, fonoaudiólogo e espaços que possibilita oportunidade de desenvolver a criatividade em oficinas, dessa forma qualquer objeto de arte desenvolvidos pelos alunos poderão ser expostos na galeria para a comunidade. A ideia é proporcionar qualidade de vida e bem-estar para a população.

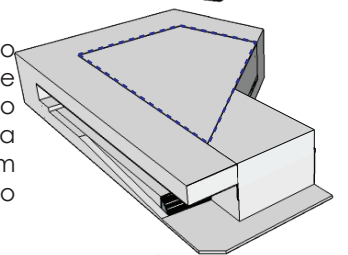
1- O terreno na sua topografia natural.



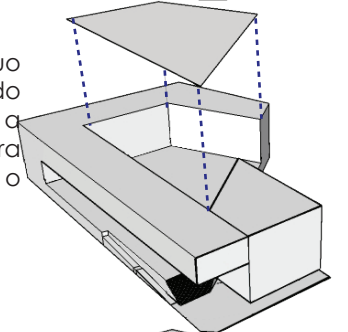
2- Topografia modificada formando dois platôs, em vermelho e o primeiro e azul o segundo platô formado.



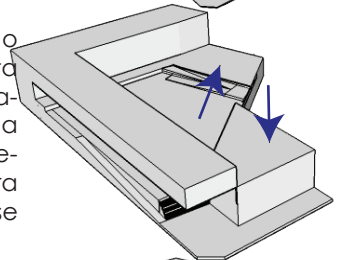
3- Primeira forma do edifício com a galeria de artes, e o edifício voltado para a educação com a mesma altura e também a proposta da elevação do centro do térreo.



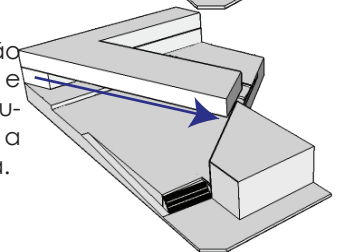
4- Após foi feito o recuo das linhas da forma do projeto, com isso a elevação da abertura central, tornando-se o espaço da praça.



5- Em seguida foi retirado o bloco que está a direita com o intuito de prever mais espaço para a praça. E o bloco da galeria diminuiu sua altura para que sua cobertura se tornar um mirante.



6- E por último a edificação que fica sobre pilotis e modificada a sua angulação proporcionando a uma amplitude na praça.



ADMINISTRAÇÃO

Sala de Documentos	= 10,36 m ²
Direção/ Coordenação	= 15,34 m ²
Secretaria	= 20,71 m ²
Recepção	= 24,41 m ²
Sala dos Professores	= 31,09 m ²

ESPAÇO PEDAGÓGICO

sala de psicologia	= 25,65m ²
Fonoaudiologia	= 38,36m ²
Sala de Psicopedagogia	= 40,33m ²
Laboratório de Informática	= 61,00m ²
Ateliê de Pintura	= 74,78m ²
Salas de Ensino a Libras	= 96,00m ²
Sala de curso superior	= 96,00 m ²

LAZER

Galeria de Artes	= 304,00 m ²
Cafeteria/ Mezanino	= 155,29m ²

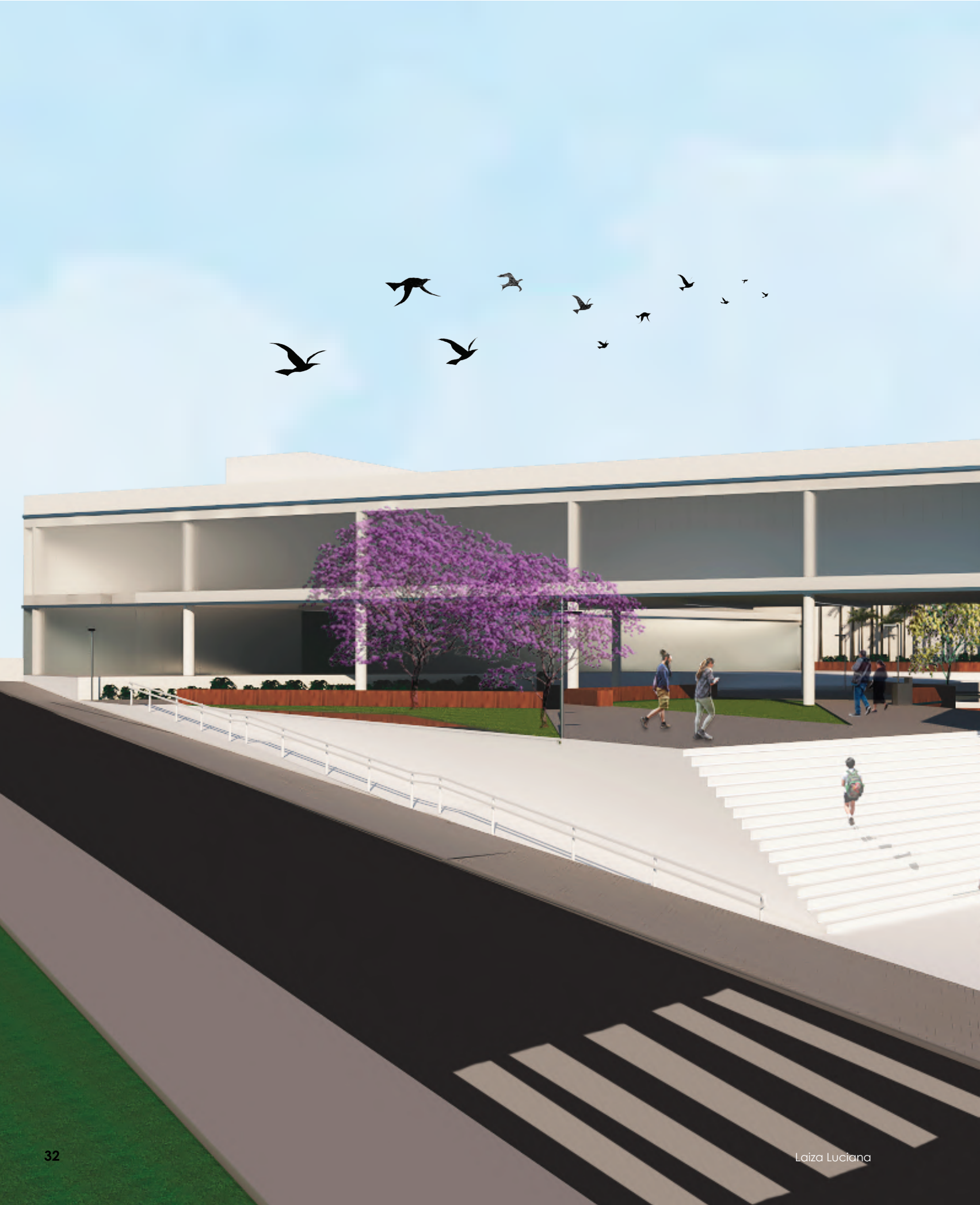
SERVIÇO

Sala de Documentos	= 3,60 m ²
DML	= 16,63m ²

ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO

Jardim de inverno	= 32,26 m ²
Mirante	=304,00m ²
Praça	=1844,10m ²

LEGENDAS:
[f.41] Diagramação do programa
Fonte: Laiza Luciana.





CADA

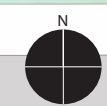
CENTRO DE
APOIO AO
DEFICIENTE AUDITIVO



1025

1030

IMPLANTAÇÃO



Rua Coronel Joaquim Crispim

inc: 5,33%






inc: 5,33%

1025

Rua Av. Professora Zenaide de C. Roriz

1035

LEGENDA:

-  Acesso
-  Acesso cadeirante
-  Edificações existentes
-  Lotes Inutilizados
-  Rampas inclinação 5,33%

Entre Mãos - CADA (Centro de Apoio ao Deficiente Auditivo)

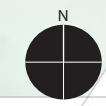


1030

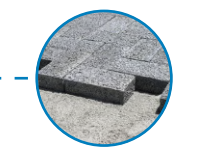
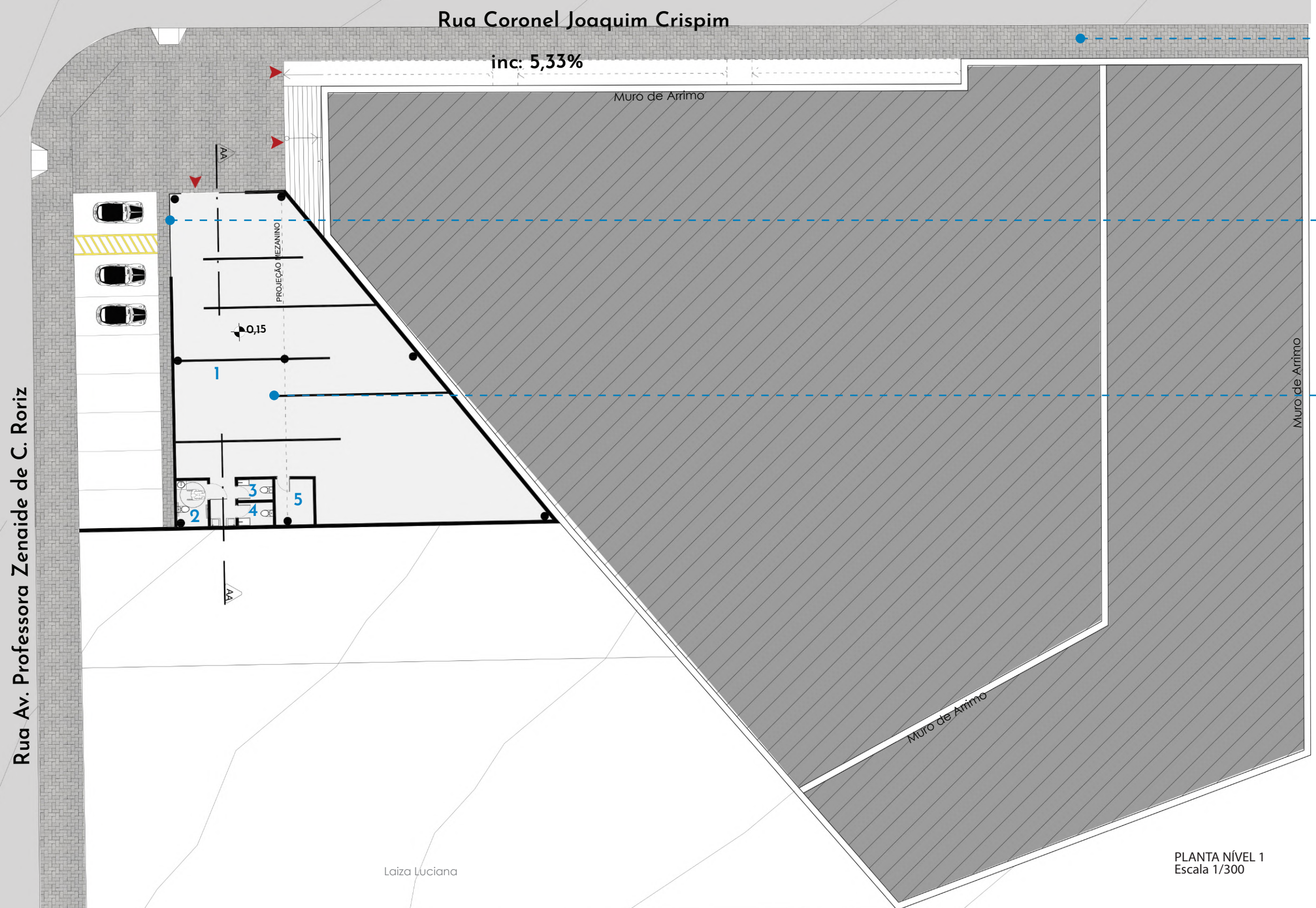
1035

35

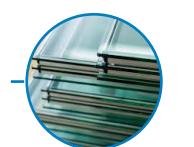
PLANTA NÍVEL 1



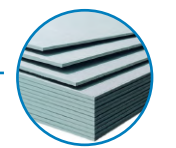
- LEGENDA:
- 1 - Galeria de Artes
 - 2 - Sanitário PNE
 - 3 - Sanitário Masculino
 - 4 - Sanitário Feminino
 - 5 - DML
 - ▶ Acesso



Paver Drenante



Vidro Temperado Laminado



Placa de Drywall Impermeabilizada

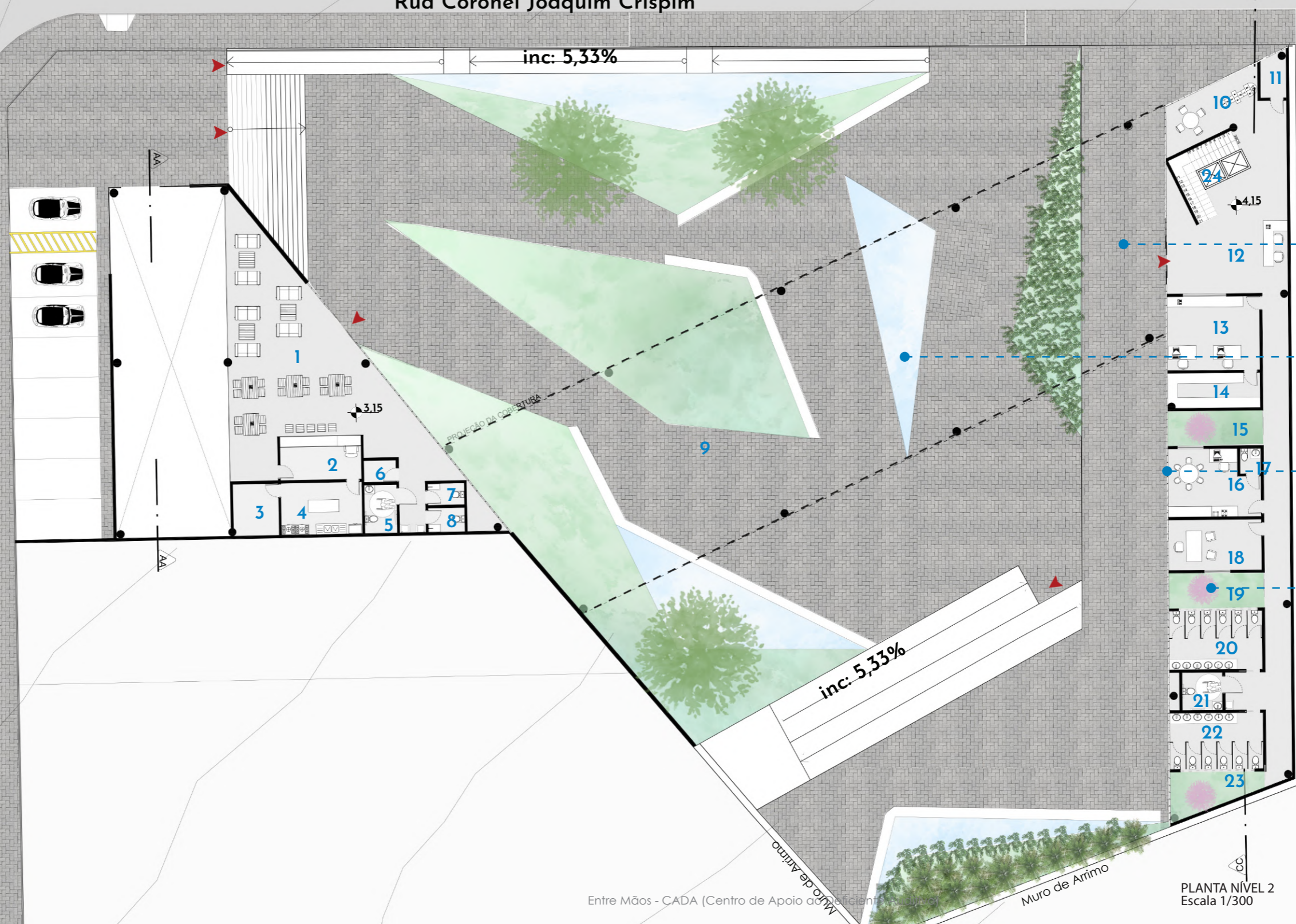




PLANTA NÍVEL 2

Rua Coronel Joaquim Crispim

Rua Av. Professora Zenaide de C. Roriz



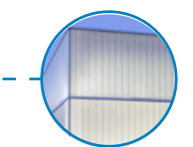
- LEGENDA:
- 1 - Mezanino
 - 2 - Cafeteria
 - 3 - Depósito
 - 4 - Cozinha
 - 5 - Sanitário PNE
 - 6 - DML
 - 7 - Sanitário Feminino
 - 8 - Sanitário Masculino
 - 9 - Espaço de Convívencia
 - 10 - Brinquedoteca
 - 11 - DML
 - 12 - Recepção
 - 13 - Administração
 - 14 - Sala de Documentação
 - 15 - Jardim de Inverno
 - 16 - Sala dos Professores
 - 17 - Lavabo
 - 18 - Sala do Coordenador/Diretor
 - 19 - Jardim de Inverno
 - 20 - Sanitário Feminino
 - 21 - Sanitário PNE
 - 22 - Sanitário Masculino
 - 23 - Jardim de Inverno
 - 24 - Elevador
 - ▶ Acesso



Paver Drenante



Espelho D Água



Vidro Profelit



Árvore Reseda



LEGENDA:
1 - Reservatório de Água

PLANTA NÍVEL 3

Rua Coronel Joaquim Crispim

Rua Av. Professora Zenaide de C. Roriz

inc: 5,33%

inc: 5,33%

PROJEÇÃO DA COBERTURA

PROJEÇÃO DA COBERTURA



Paver Drenante



Costela de Adão



Grama Esmeralda



Ipê Amarelo



Areca Bambu

PLANTA NÍVEL 3
Escala 1/300

Laiza Luciana

PLANTA NÍVEL 4

Rua Coronel Joaquim Crispim

Rua Av. Professora Zenaide de C. Roriz

inc: 5,33%

inc: 5,33%

- LEGENDA:
- 1 - Mirante
 - 2 - Ateliê de Pintura
 - 3 - Sala de Libras
 - 4 - Sala de Libras
 - 5 - Sala de Curso Superior
 - 6 - Sala de Curso Superior
 - 7 - Sala de Informática
 - 8 - Sanitário Feminino
 - 9 - Sanitário PNE
 - 10 - Sanitário Masculino
 - 11 - DML
 - 12 - Sala de Psicopedagogia
 - 13 - Sala de Psicopedagogia
 - 14 - Sala de Psicologia
 - 15 - Sala de Psicologia
 - 16 - Sala de Fonoaudiologia
 - 17 - Sala de Fonoaudiologia
 - 18 - Sala de Psicopedagogia
 - 19 - Sala de Psicopedagogia
 - 20 - Elevador
- ▶ Acesso



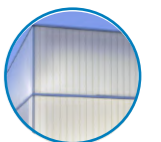
Quaresmeira



Lambari Roxo



Grama Esmeralda

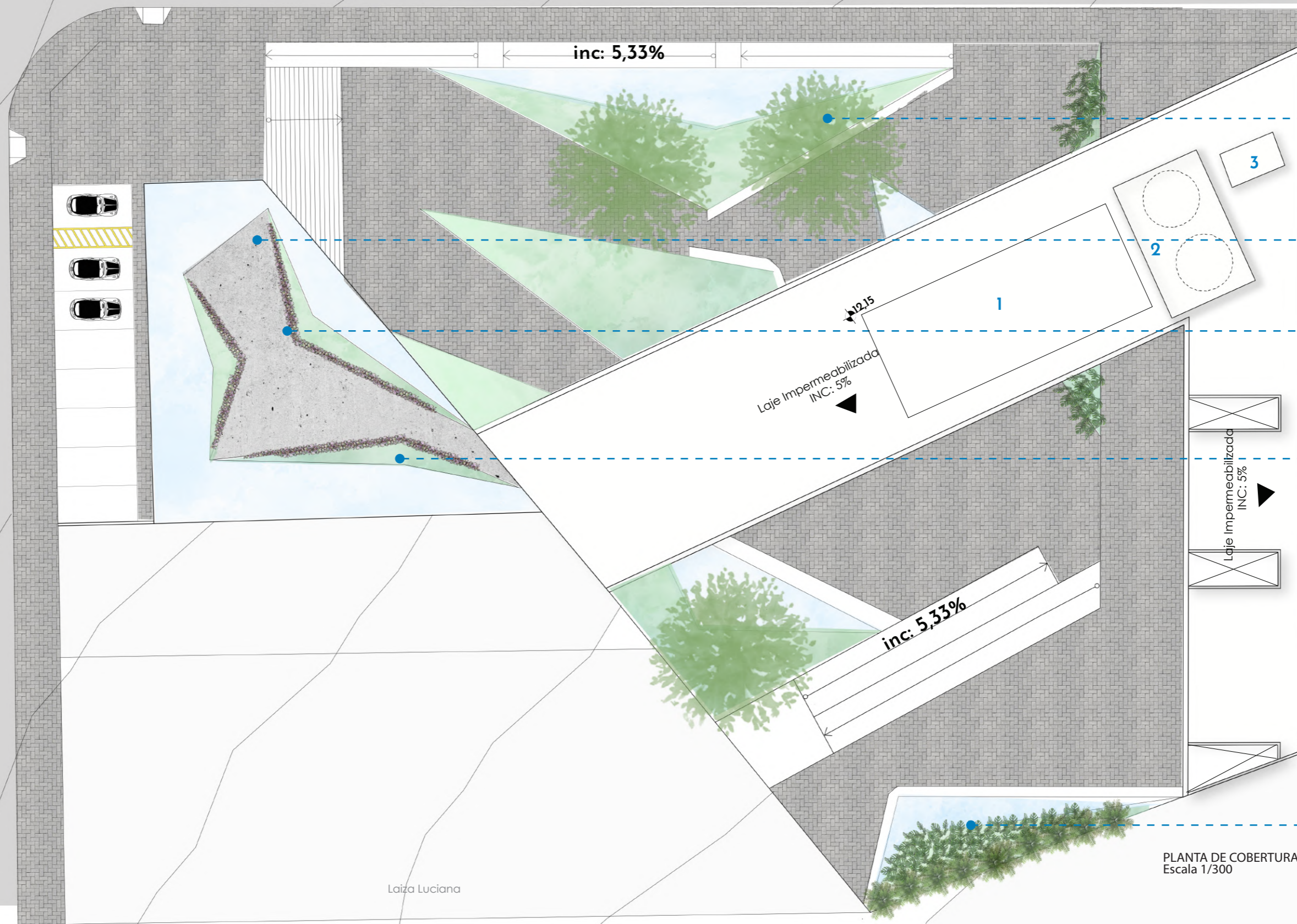


Vidro Profelit

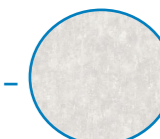
PLANTA NÍVEL 4
Escala 1/300

PLANTA DE COBERTURA

LEGENDA:
 1- Laje Técnica para instalação de aparelhos de refrigeração
 2- Reservatório de Água
 3- Casa de Máquinas



Quaresmeira



Cimento Queimado



Lambari Roxo



Gramma Esmeralda

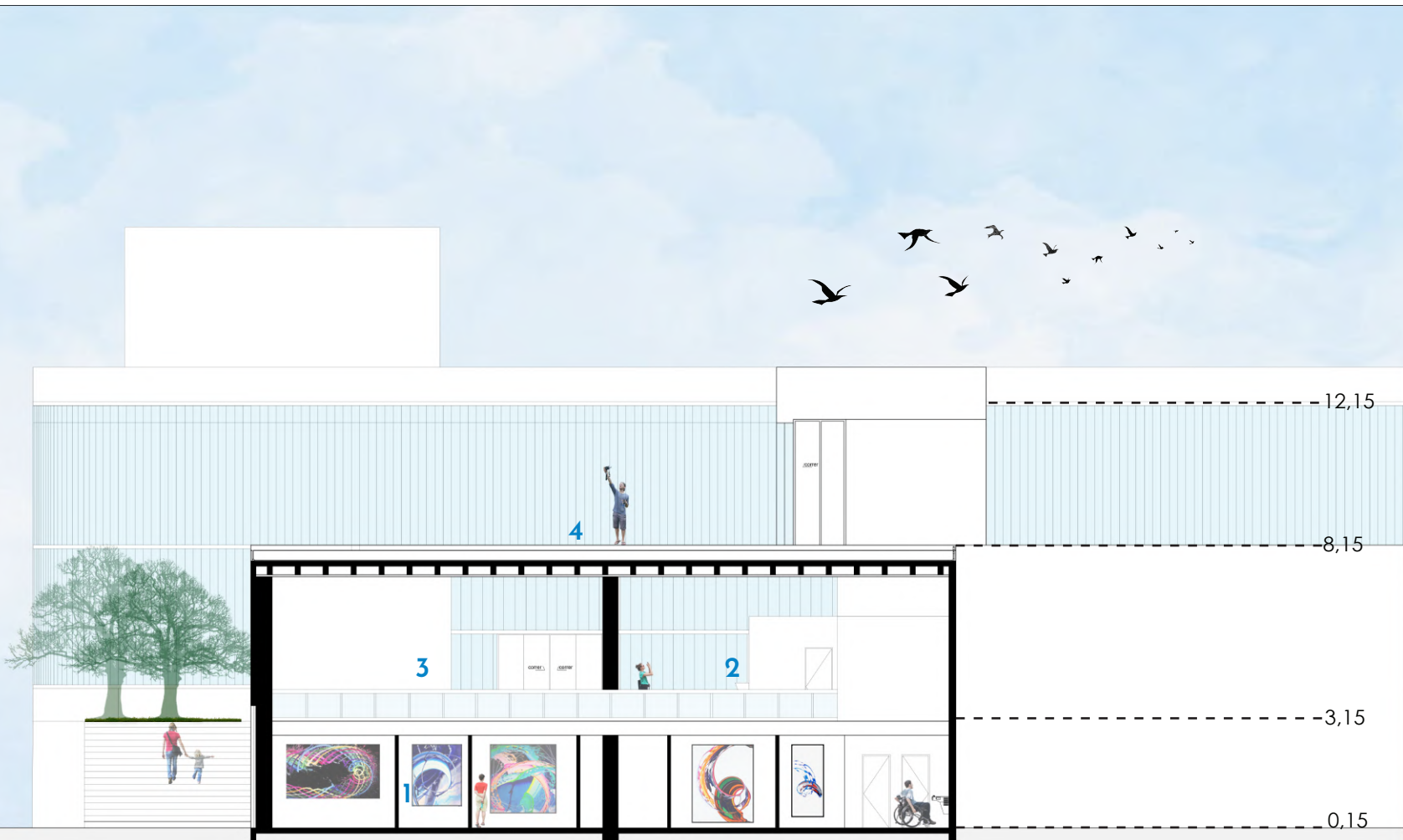


Costela de Adão

PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/300

Laiza Luciana

CORTE AA

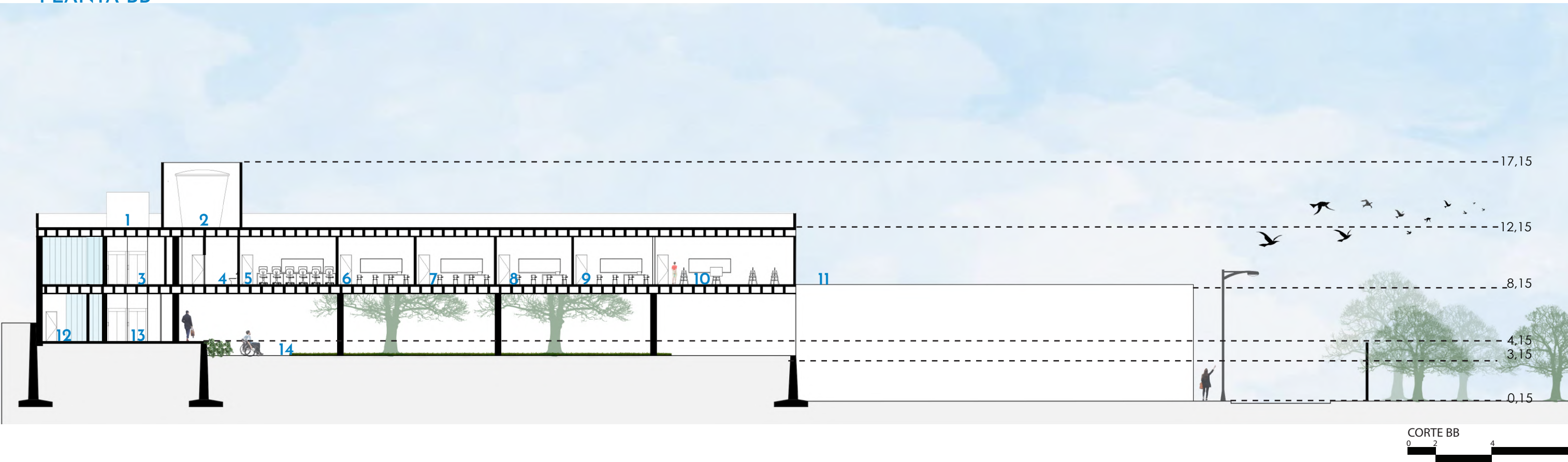


- LEGENDA:
1 - Galeria de Artes
2 - Cafeteria
3 - Mezanino
4 - Mirante

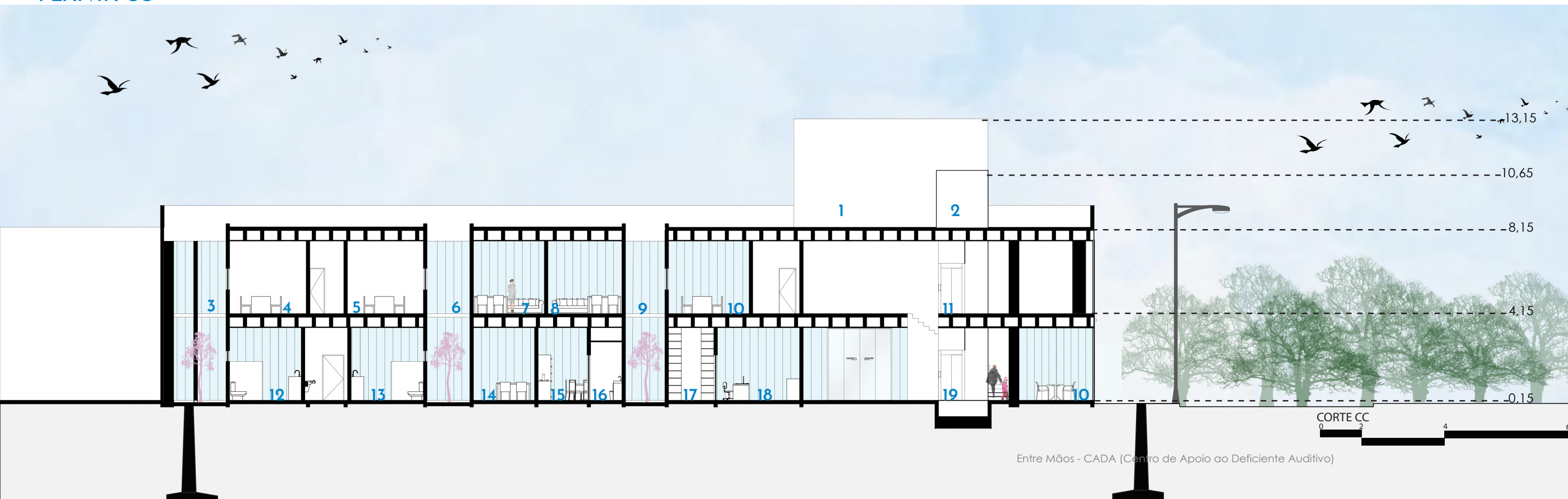




PLANTA BB



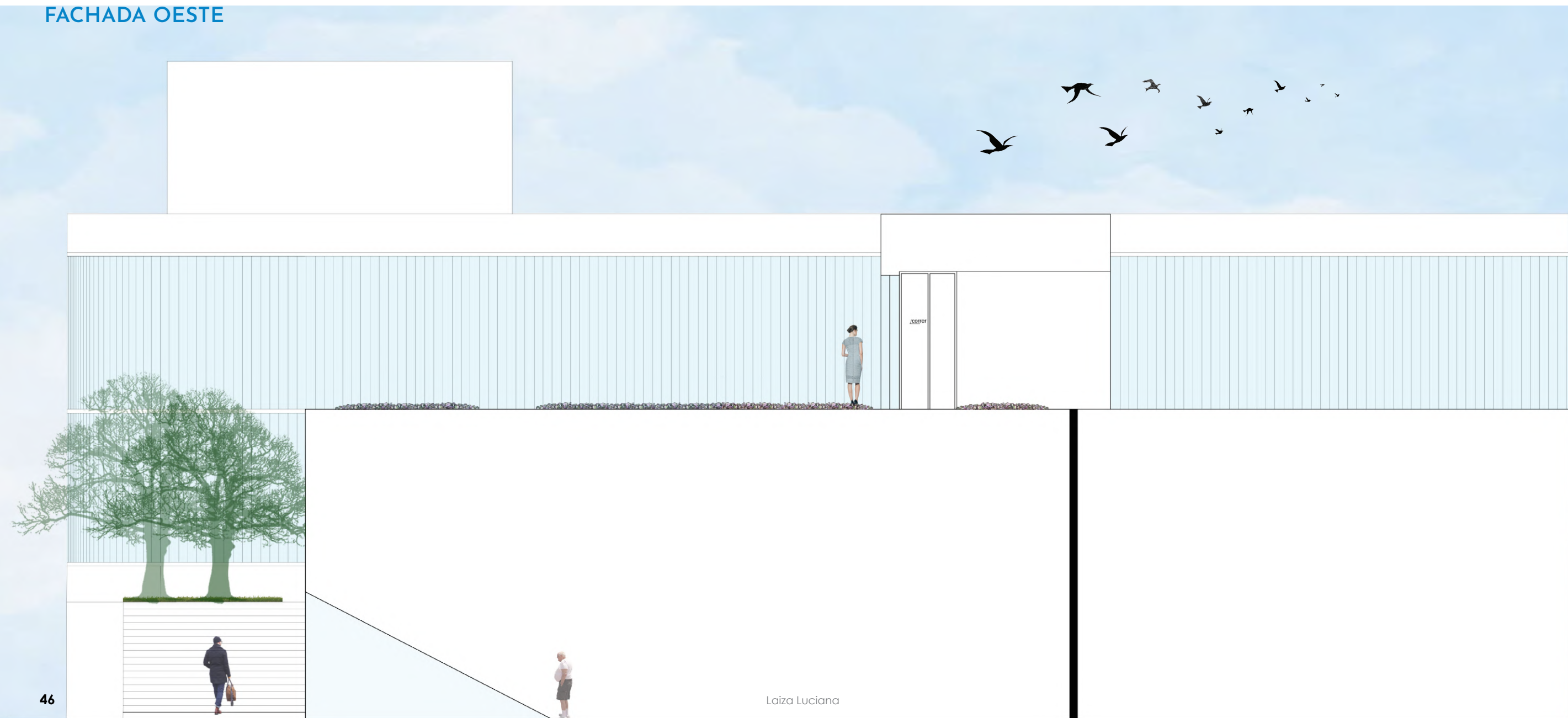
PLANTA CC



FACHADA NORTE



FACHADA OESTE



FACHADA NORTE



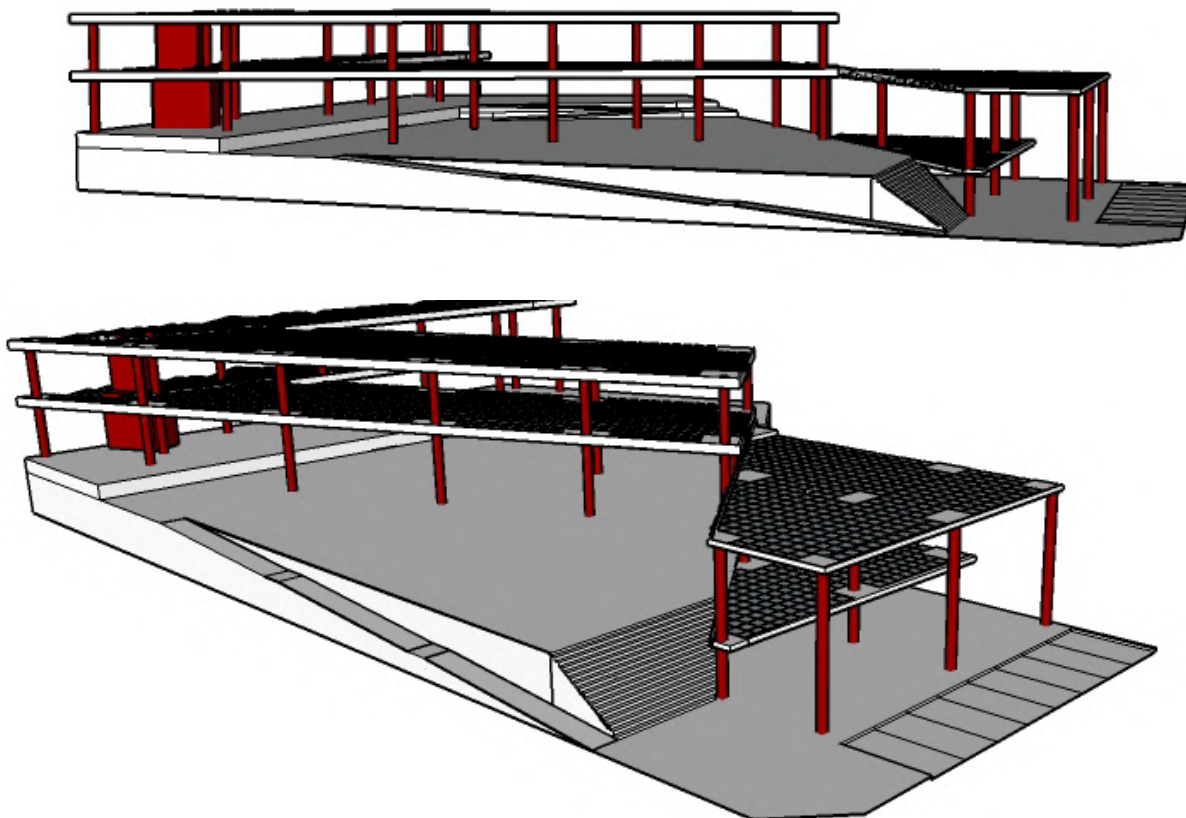
FACHADA OESTE



ESTRUTURA

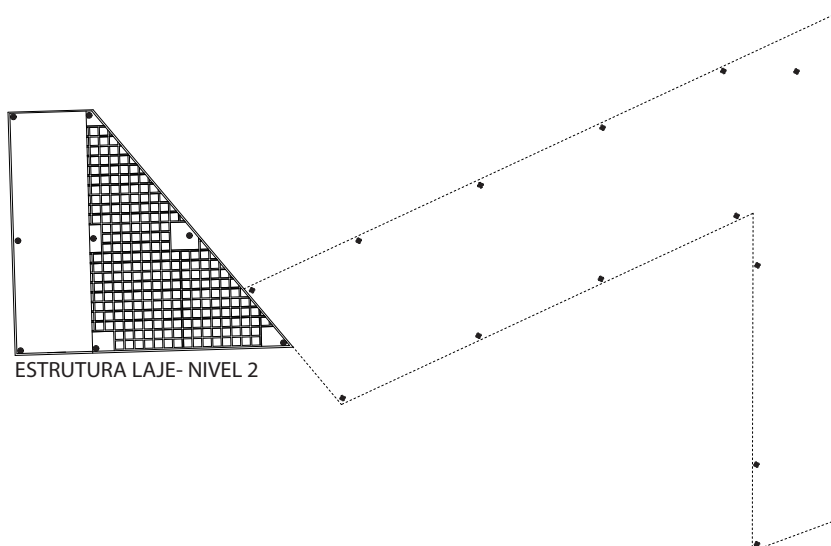
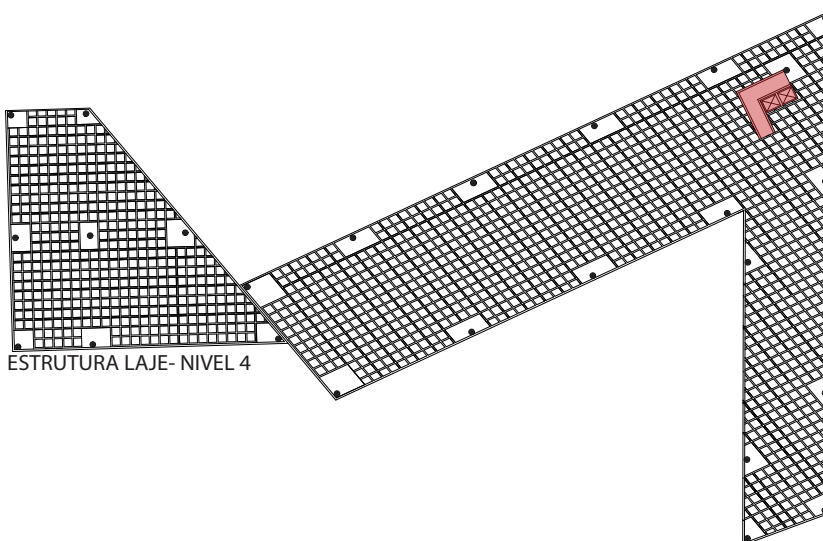
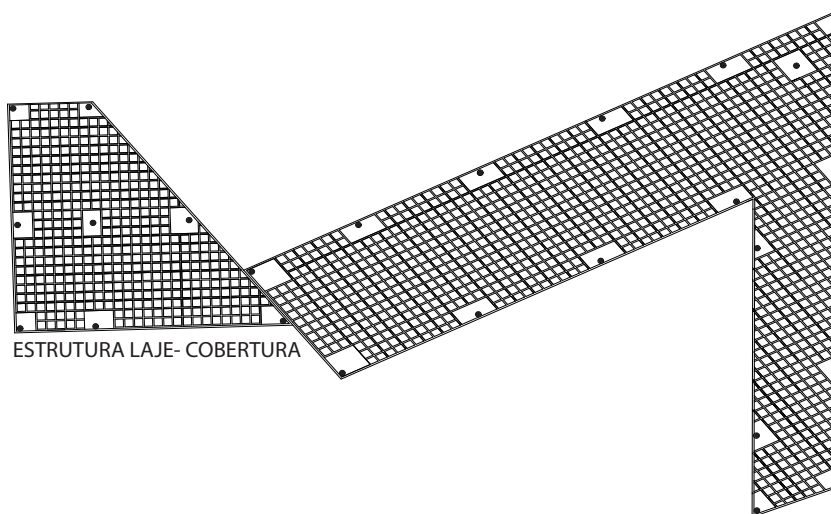
A estrutura do edifício baseia-se em uma laje nervurada, escolhida para vencer grandes vãos a mesma possui dois dimensionamentos. Laje específica para a galeria com a espessura de 40 cm que comporta vãos de até 12 Metros, e para o centro de apoio ao deficiente auditivo a laje específica e a de 60 cm segundo o pré-dimensionamento do livro "A concepção estrutural e a arquitetura.

Os pilares foram locados em forma de zigue e zague para que dessa leveza a praça deixando a com um espaço amplo, os pilares usados foram os de concreto armado no perfil circular com 60 cm de diâmetro. As caixas de circulação também funcionam como estrutura, conta com 2 elevadores para até oito pessoas e uma caixa de escada que dá acesso do térreo ao primeiro pavimento.

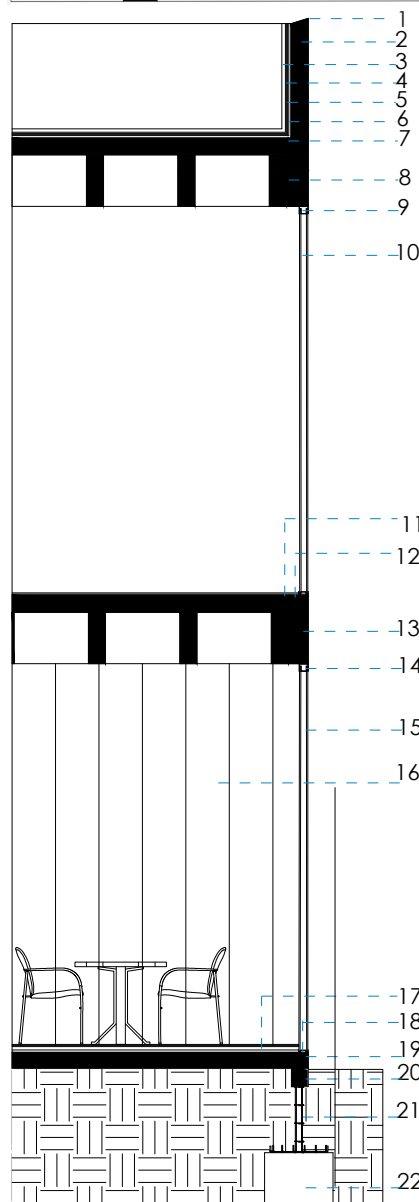


ESTRUTURA

LEGENDA:
● Pilares
■ Caixa de escada/
elevadore

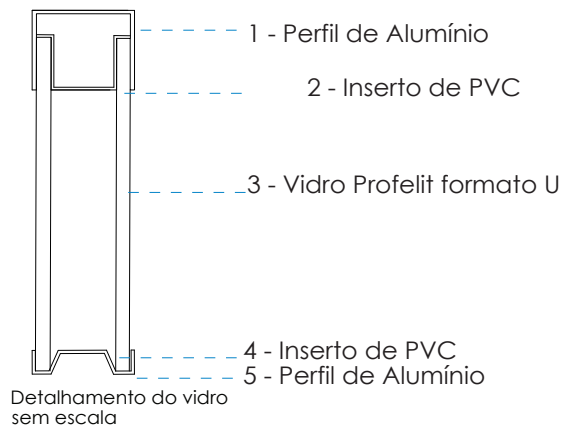


CORTE DE PELE



LEGENDA:

- 1 - Pingadeira Galvanizada
- 2 - Platibanda de Concreto maciço
- 3 - Regularização
- 4 - Prime
- 5 - Manta Asfáltica
- 6 - Camada de Polietileno
- 7 - Contrapiso
- 8 - Laje Nervurada
- 9 - Perfil de Alumínio
- 10 - Vidro Profelit formato U
- 11 - Perfil de Alumínio
- 12 - Porcelanato Cimenty
- 13 - Laje Nervurada
- 14 - Perfil de Alumínio
- 15 - Vidro Profelit formato U
- 16 - Vidro Profelit formato U
- 17 - Porcelanato Cimenty
- 18 - Perfil de Alumínio
- 19 - Perfil de Alumínio
- 20 - Contrapiso
- 21 - Camada de Impermeabilizante da viga
- 22 - Camada de Impermeabilizante da viga baldrame
- 23 - Viga Baldrame
- 24 - Estribo
- 25 - Concreto



VEGETAÇÃO

Quaresmeira Roxa



Nome Científico: Tibouchina granulosa.

Floresce: Duas vezes ao ano, de junho até agosto e dezembro até março.

Altura: 8 a 12 metros de altura.

Ipê Amarelo



Nome Científico: Handroanthus ochraceus ou Tabebuia ochracea-

Floresce: Julho e Setembro

Altura: 6 a 14 metros de altura.

Resedá



Nome Científico: Lagerstroemia indica.

Floresce: outubro até março.

Altura: 3 a 5 metros de altura.

Areca bambu



Nome Científico: Dypsis lutescens

Altura: 6 a 12 metros de altura

Lambari Roxo



Nome Científico: Tradescantia fluminensis

Altura: 15 a 25 centímetros de altura.

Mini Costela de Adão



Nome Científico: Raphidophora tetrasperma

Gramma Esmeralda



Nome Científico: Zoysia japonica.
Gramma com folhas finas e conta com uma boa resistência a seca.

REFERÊNCIAS

AUXILIADORA, Maria, WAKED, Angela Maria, **Reflexões sobre a deficiência auditiva e o atendimento institucional de crianças no Brasil**. Ribeirão Preto. UFFCLRP- USP Fev/ Ago 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262468984_Reflexoes_sobre_a_deficiencia_auditiva_e_o_atendimento_institucional_de_crianças_no_Brasil>. Acesso em: 16 de junho 2019.

ROCHA, José Pedro, **INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICO, AUDITIVO E VISUAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO REGULAR: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA**. Espírito Santo. Esferas acadêmicas humanas, (ISSN 2526-1339), v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://multivix-edu.br/wp-content/uploads/2018/10/revista-esfera-humanas-v01-n02-artigo-04.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.

DÍAZ, Félix et al. **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/170/3/Educacao%20Inclusiva.pdf>>. Acesso em: 20 novembro 2019.

CAVALCANTE, Maria Nilce, **O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REGULAR**. 2014. (Monografia de especialização) – Pós-Graduação em educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5417/1/MD_EDUMTE_VII_2014_86.pdf> Acesso em: 20 de abr 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NORMA BRASILEIRA: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, NBR 9050, Rio de Janeiro, 2015, 148 p.

BRASIL. Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

Ministério da Educação: MEC, Número do censo escolar, data da referência 2018 <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33784#:~:text=Da-dos%20do%20Censo%20de%202010,344%2C2%20mil%20s%C3%A3o%20surdos>> Acesso: 20 de novembro 2019.

População Brasileira: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de população e Indicadores sociais, Projeção da população do Brasil com data de referência 06 de junho de 2020 <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock> Acesso em: 06 de jun 2020.

Deficientes auditivos lutam por inclusão social em Anápolis: Luana Cavalcante, 20 de fev 2019 <<https://a1minuto.com/deficientes-auditivos-lutam-por-inclusao-social-em-anapolis/>> Acesso em: 16 de jun 2019.

PINA, Rubia. **A IMPORTANCIA DO DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS (DAIA) NO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DA CIDADE**. Anápolis, 05 de maio 2013. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-IMPORTANCIA-DO-DISTRITO-AGROINDUSTRIAL-DE.pdf>> . Acesso em: 20 de setembro 2019.

CONRADO, Y. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

